

ISSN 2236-0476

## USO DE ESPÉCIES DA FAUNA DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA COM POTENCIAL BIOFÍLICO COMO SUBSÍDIO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cléverson da Silva<sup>1</sup>e Paulo Sérgio Maroti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, Sergipe. E-mail: silvac.bio@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, Sergipe. E-mail: dpsm@ufs.br.

### Introdução

De acordo com vários autores, incluso Loureiro *et al.* (2007), vivemos hoje em uma sociedade extremamente capitalista onde o uso dos recursos naturais de maneira exagerada como lucro vem sempre em primeiro lugar. Essa problemática está se tornando uma preocupação mundial. Para assegurar a existência desses recursos são criadas Unidades de Conservação (UC) ou áreas de preservação de ecossistemas naturais com grande relevância ecológica, das quais, para algumas categorias se possibilitam a visitação (uso público). O Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), categoria que prevê tal visitação e foco desse trabalho, recebe milhares de visitantes durante todo o ano (aproximadamente 7.600 visitantes/ano – Comunicação Pessoal do Gestor da Área) devido aos diversos atrativos oferecidos. Dentre eles, pode-se citar o corpo d'água mais conhecido, no qual atende pelo nome: Poço das Moças. Desta forma, o local acaba sendo mais conhecido pela sua potencialidade recreativa e de banho, do que relacionada à conservação de fauna e flora, característica da categoria Parque Nacional. Cabe destacar que o PARNASI foi criado no ano de 2005 e até o momento não possui Plano de Manejo (PM) (infringindo o Art. 19 do SNUC). O PM é o documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (BRASIL, 2000). Sendo assim, as atividades previstas de educação e interpretação ambiental dentro da referida UC, ficam à mercê da autorização do gestor da área: o caso desse Parque. Nesta linha de raciocínio, o número exagerado de visitantes vem gerando impactos para a unidade, porém pode oferecer vantagens. Dentre as vantagens, a educação ambiental pode ser o elo de aproximação e integração entre visitantes e unidade. Unir o uso público a uma educação ambiental qualificada pode ser uma possível solução para tal problemática. A vivência de atividades de educação ambiental em unidades de conservação proporciona a seus visitantes um convívio com um ambiente menos modificado, possibilitando uma relação entre homem/natureza e uma compreensão sobre a vida no planeta, enfocando relações do homem entre si e com o meio onde vive como expõe Scheleder (2008) em seu trabalho. Além disso, tais ações ajudam a formar cidadãos capazes de solucionar problemas ambientais, participando de forma mais positiva em seu meio. Algumas espécies as quais as pessoas se identificam mais facilmente por seu potencial biofílico podem ser utilizadas para atrair a atenção das pessoas em programas

ISSN 2236-0476

conservacionistas. Tais espécies são denominadas espécies-símbolo ou espécies-bandeira. O objetivo do trabalho de uma forma geral é inicializarmos um processo de sistematização e implementação de um programa de educação ambiental, onde envolvem trilhas interpretativas, blog na internet para divulgação e produção de paradidáticos, por meio de uma espécie que possa representar o PARNASI com seu potencial biofílico.

### Material e Métodos

O Parque Nacional Serra de Itabaiana localiza-se a aproximadamente 45 km da capital sergipana, Aracaju (10°40'S, 37°25'W) (fig. 1), abrangendo terras dos municípios de Areia Branca e Itabaiana. Possui uma área de 7.966 ha compreendendo três unidades, as serras Cajueiro, Comprida e a de Itabaiana, a maior delas (CARVALHO; VILLAR, 2005). Além da Mata Atlântica o Parque apresenta áreas abertas, as quais possuem elementos que as definem como áreas de Caatinga e Restinga. O contato da Mata Atlântica com os demais ecossistemas define o Parque como uma área ecótono, estabelecendo uma zona de transição entre mais diferentes biomas, na qual possibilita a existência de uma rica biodiversidade. Inicialmente foram realizados levantamentos em literatura especializada em banco de dados da UFS e biblioteca, além do contato com o gestor da área, para a determinação de possíveis espécies da fauna do PARNASI com potencial biofílico. A definição das espécies possibilitou a criação de cédulas de votação, as quais foram aplicadas às escolas visitantes do Parque. As cédulas de votação foram estruturadas contendo 8 espécies da fauna do PARNASI conforme a tabela abaixo, onde o aluno deveria marcar com um “x” entre parênteses, no animal com possibilidade de ser o símbolo do Parque. Antes do uso das cédulas para a votação, os alunos foram submetidos a uma explanação sobre o assunto das espécies-símbolo e sua importância para a área protegida. Foram citados outros animais e seus biomas representativos, como exemplo de espécies bandeiras. O Projeto TAMAR e as tartarugas foram citados, assim como o mico-leão-dourado e sua relação com a proteção da mata-atlântica. Posterior à coleta foi realizada a análise de dados tendo o programa Excel como base para os cálculos de porcentagem e confecção dos gráficos.



ISSN 2236-0476

Figura 1 - Representação esquemática do Parque Nacional Serra de Itabaiana e sua localização no Estado de Sergipe (Fonte: Atlas Ambiental de Sergipe, 2012).

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	REFERENCIAL CIENTÍFICO
Macaco-prego-do-peito-amarelo	<i>Cebusxanthosternos</i>	Celso Morato de Carvalho & Jeane Carvalho Vilar, 2005+ Gestor do Parque (comunicação pessoal)
Lagarto-de-abaeeté	<i>Cnemidophorsabaetensis</i>	Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, 2005 & Francisco Filho de Oliveira + Gestor do Parque (comunicação pessoal)
Tatu-bola	<i>Tolypeutesticinctus</i>	Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, 2005
Ranzinha-do-chão-da-mata	<i>Allobatesalagoanus</i>	Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, 2005 & Francisco Filho de Oliveira + Gestor do Parque (comunicação pessoal)
Tamanduá-mirim	<i>Tamanduatetradactyla</i>	Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, 2005
Perereca-de-vidro	<i>Hyalinobatrachiumsp.</i>	Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, 2005 & Francisco Filho de Oliveira + Gestor do Parque (comunicação pessoal)
Chorozinho-de-papo-preto	<i>Herpsilochmuspectoralis</i>	Fernando Mendonça d’Horta, Sidney Feitosa Gouveia & Patrício Adriano da Rocha, 2007
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyonthous</i>	Francisco Filho de Oliveira, Stephen Francis Ferrari & Salvador Denisson B. da Silva, 2007

Tabela 1 - Tabela de referencial científico das respectivas espécies

## Resultados e Discursão

Participaram da pesquisa cinco escolas no total, nos períodos de novembro de 2011 até dezembro de 2011. Abaixo segue tabela com o nome das escolas e a localidade (cidade) do estado de Sergipe.

NOME/ESCOLA	LOCALIDADE (CIDADE)	NÍVEL DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Instituto Federal de Sergipe - IFS	Aracaju-SE	Superior	31
Faculdade Pio Décimo	Aracaju-SE	Superior	13
Escola Estadual Deputado Djalma Lobo	Itabaiana-SE	Fundamental	35
Colégio Estadual Professor Artur Fontes	Carira-SE	Médio	22

ISSN 2236-0476

Colégio Estadual Djenal Tavares de Queirós	Moita Bonita-SE	Médio	35
--------------------------------------------	-----------------	-------	----

Tabela 2 - Informações das instituições participantes da enquete

Como resultado da apuração da votação realizada por alunos visitantes das diferentes escolas (conforme Tabela 2), a espécie-símbolo da fauna do PARNASI eleita com 52 votos foi o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), seguido do macaco-prego (*Cebus xanthosternus*) com 32 votos e em terceiro, a perereca-de-vidro (*Hyalinobatrachium sp.*) com 19 votos, conforme gráfico abaixo (fig. 2).

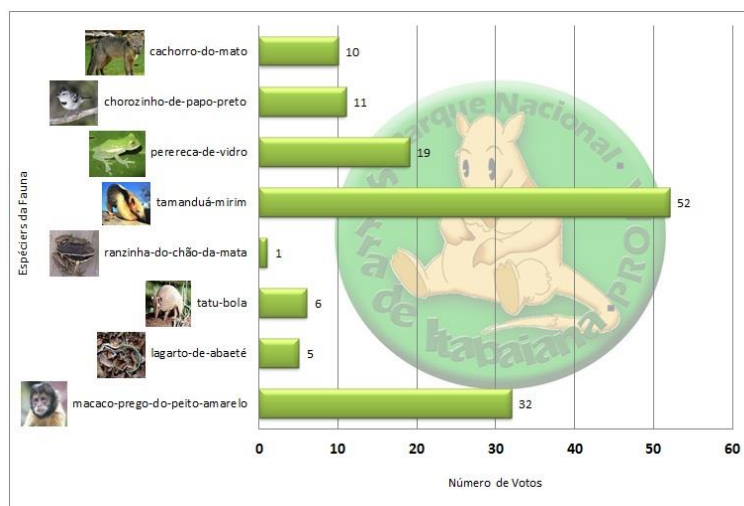


Figura 2 - Resultado da eleição da espécie-símbolo da fauna do PARNASI realizada por alunos visitantes no período de 23 de novembro de 2011 a 17 de dezembro de 2011.

Conforme a figura 3 abaixo, pode-se observar que para todas as escolas participantes da pesquisa, o grupo que corresponde a mastofauna, como o tamanduá-mirim, o macaco-prego-do-peito-amarelo e o cachorro-do-mato SÃO AS MAIS VOTADAS. Segundo NASCIMENTO (2011), trata-se de uma escolha associada ao significativo potencial biofílico dessas espécies devido ao seu elevado grau de parentesco evolutivo com o ser humano. Cabe ressaltar que a biofilia de mamíferos, em detrimento de répteis e anfíbios, despertam maior interesse pelas pessoas de uma forma geral. Por outro lado, os lagartos, representado no gráfico pelo lagarto-de-abaeté, muito comum e típico da região nordeste, não só foi muito pouco indicado como apenas três escolas o indicaram, podendo indicar certa fobia a estes animais, possivelmente por associar tais espécies às cobras e serpentes. Para Wilson (2007), este pode ser um problema crucial para a espécie. Assim, mostram-se necessários trabalhos, como paradidáticos voltados às espécies da herpetofauna e suas importâncias para o ecossistema no geral, visando minimizar a ideia de que esses animais são “maus”.

ISSN 2236-0476

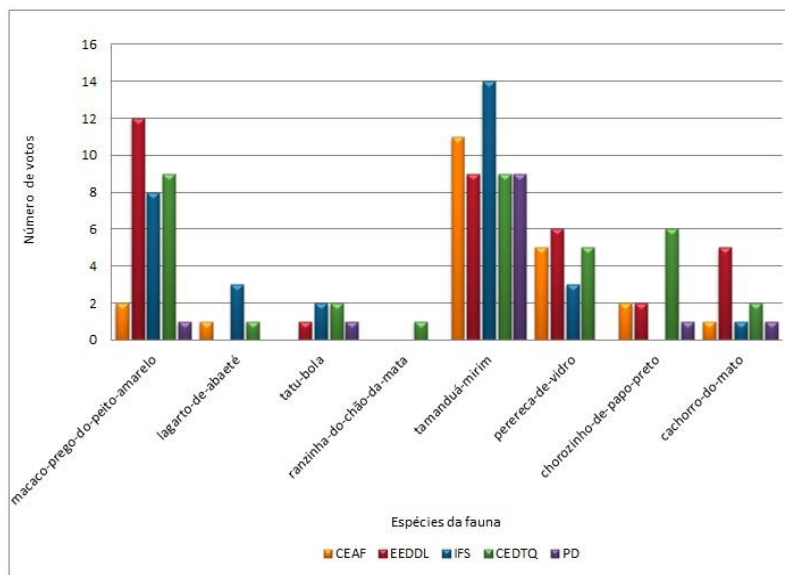


Figura 3 - Gráfico representativo da votação da espécie símbolo da fauna do PARNASI, por escolas visitantes no período de 23 de novembro de 2011 até 17 de dezembro de 2011. (Legenda: CEAF = Colégio Estadual Artur Fontes; EEDDL = Escola Estadual Deputado Djalma Lobo; IFS = Instituto Federal de Sergipe; CEDTQ = Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz; PD = Pio Décimo.

Deste modo, a enquete possibilitou a criação de uma possível logo para o Parque Nacional Serra de Itabaiana como espécie-símbolo.

## Conclusões

Pôde-se concluir que independente da faixa etária e do grau de escolaridade os animais naturalmente indicados por seu carisma e potencial biofílico são aqueles pertencentes à classe Mamalia, o que evidencia grande "laço" afetivo entre o ser humano e os grupos evolutivamente mais próximos. Quanto à questão da "negação" de algumas espécies, principalmente o caso dos répteis, tal fato relacionado a esta pesquisa chega a nos preocupar e, fazer algumas indagações. Conforme Thomas (2010) tais escolhas e rechaço quanto aos répteis estariam possivelmente associados às opções religiosas do local, como o caso do cristianismo. A região nordeste do Brasil, onde está situado o PARNASI e as escolas participantes desta pesquisa, caracteriza-se como uma área onde existe domínio quase que completo do cristianismo. Com base nos resultados obtidos, vale ressaltar a importância da produção de materiais regionais quanto à importância do PARNASI e sua fauna, focando principalmente tais espécies "negadas" como os répteis e anfíbios. Os materiais didáticos e paradidáticos podem, de alguma forma auxiliar nessa mudança de percepção/concepção de alunos e professores sobre os animais locais.

## Referências

ISSN 2236-0476

BRASIL. **Lei n. 9.985 de 18 de julho de 2.000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.** Brasília, 2000 <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)> acessado em 05/03/2013.

CARVALHO, C.M; VILLAR, J.C. Levantamento da Biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana. In: **Parque Nacional Serra de Itabaiana – Levantamento da Biota** (C.M. Carvalho & J.C. Villar, Coord.). Aracaju, IBAMA; São Cristóvão: Biologia Geral e Experimental – UFS, p.9-14, 2005.

LOUREIRO, C. F. B.; AZAZIEL, M.; FRANCA, N. **Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos.** IBASE: Instituto TerraAzul: Parque Nacional da Tijuca, 2007. 88p.

NASCIMENTO, A.L.C.P. Elaboração de um livro paradidático sobre os mamíferos da mata atlântica do estado de Sergipe: Conhecer para preservar. **Monografia** (Ciências Biológicas), 2007. 25p.

NASCIMENTO, L.E.A.B. **Utilização de espécies carismáticas da mastofauna como ferramenta para a educação ambiental.** Editora Universitária da UFPB, João Pessoa-PB, 2011, 1782p.

WILSON, E. O. **Naturalista.** Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro. 2007. 368p.

SCHELEDER, G. A. Educação ambiental em unidades de conservação. 2008. 18p. **Monografia** (Ciências Biológicas) – Universidade Positivo de Curitiba, 2008.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1800).** Ed. Companhia de bolso. Editora Schwarcz: São Paulo, 2010. p.1-25.